



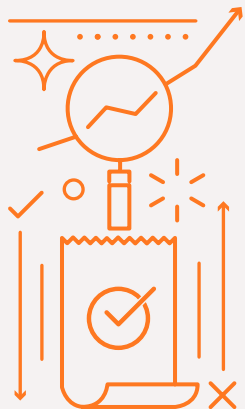
INVISTA NO

Tesouro Direto

Itaú Itaú Corretora

É importante saber que...

Juros sobem e descem o tempo todo porque são influenciados por muitos fatores, como inflação, PIB, cotação do dólar, situação política, muitas coisas ao mesmo tempo. Por isso, é muito difícil prever essa movimentação. O Tesouro Prefixado é um exemplo de título bastante influenciado por essas oscilações no mercado. Quem precisar vendê-lo antes do vencimento está sujeito a conseguir um preço acima ou abaixo do que comprou. Portanto, o ideal é só fazer resgates antecipados dos títulos em casos de conveniência (quando a taxa cai e o papel valoriza) e não por necessidade. É por causa disso que sempre precisamos nos planejar e ter um dinheiro guardado para imprevistos, assim não corremos o risco de ter prejuízo.



Inflação e Tesouro Direto

Inflação é um assunto bastante comentado na economia brasileira e seus efeitos também afetam os investimentos no Tesouro Direto. De maneira geral, quando a inflação sobe, a taxa de juros tende a subir (até como uma medida para contê-la) e quando a inflação cai, há boas chances da taxa de juros também cair. Os títulos do Tesouro Direto são afetados de maneira diferente pela inflação e pelo movimento dos juros.



Títulos Prefixados do Tesouro Direto

O rendimento é a taxa acordada na aplicação, caso o investidor leve o título até o vencimento.

Os títulos prefixados como o Tesouro Prefixado e o Tesouro Prefixado com Juros Semestrais são os que mais correm risco de serem afetados pela inflação. Isso ocorre, pois a taxa de juros pactuada no momento do investimento já considera uma expectativa de inflação.

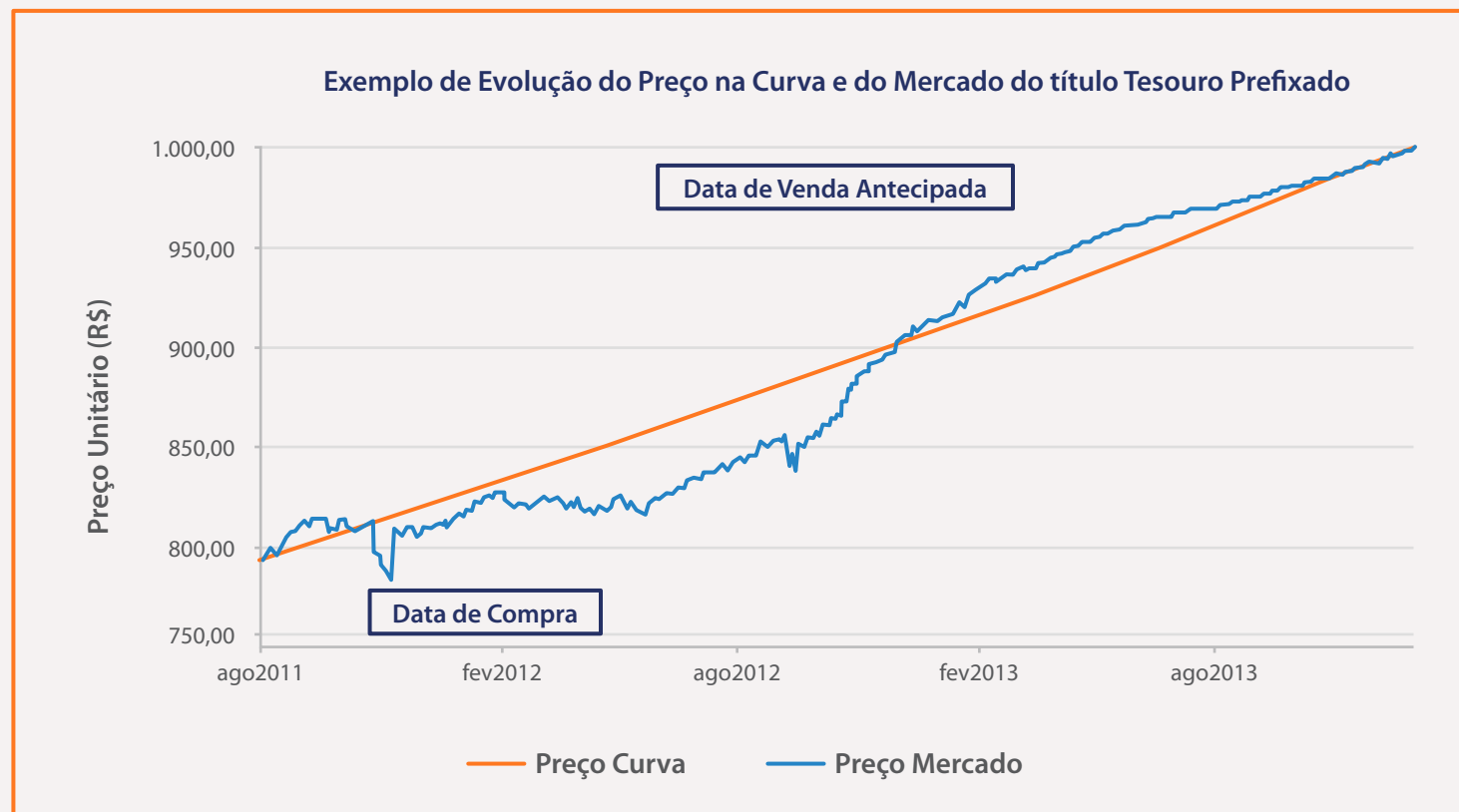
Veja um exemplo:

Se a taxa de juros estiver em 10% ao ano, o investidor compra o título por R\$ 909,09 e, após um ano, quando receber R\$ 1.000,00 no dia do vencimento, terá ganhado exatamente 10% ao ano. Mas, se a taxa cair para 8% ao ano, o mesmo título, no mesmo dia, custaria R\$ 925,93. Ou ainda, se a taxa subir para 12% ao ano, o título passaria a custar menos ainda, R\$ 892,86.

A oscilação dos juros afeta o preço do título. Assim, o cálculo do seu preço é feito de forma que no dia do vencimento o investidor receba exatamente a taxa contratada.

Se a taxa de juros nunca mudasse, o título iria valorizar um pouquinho por dia até chegar o dia do vencimento, valendo R\$ 1.000,00.

O gráfico 1 mostra a diferença entre uma simulação da valorização diária sem mudança de taxa de juros (linha laranja) e os preços realmente praticados, devido à marcação a mercado (linha azul).



Quando a linha azul sobe significa que, na marcação a mercado, o título valorizou. Isso acontece sempre que os juros baixam. Quando a linha azul cai significa que o título desvalorizou, o que acontece sempre que os juros sobem. Quem mantém o título até o vencimento não corre o risco de se prejudicar por essas oscilações, pois ele sempre valerá R\$ 1.000,00 ao final do prazo.

Títulos Pós-fixados do Tesouro Direto

Investidor poderá ter uma rentabilidade maior se a taxa básica de juros subir.

O Tesouro Selic, que é um título pós-fixado, é o mais conservador, pois seu rendimento acompanha a taxa básica de juros, a Selic. Nesse caso, o investidor não se prejudicará caso precise vendê-lo antes do vencimento. Por esse motivo, o Tesouro Selic é o mais indicado para o curto prazo.

Entretanto, independentemente do período, é importante que o investidor tenha em mente que o cálculo desse título é realizado pela variação da Taxa Selic diária registrada entre a data da compra e a data de vencimento do título, acrescida, no momento da compra, de ágio ou deságio. De maneira genérica e aproximada, pode-se dividir o valor da Taxa Selic pela quantidade de dias úteis no ano para encontrar o valor percentual que servirá para o cálculo do retorno diário.

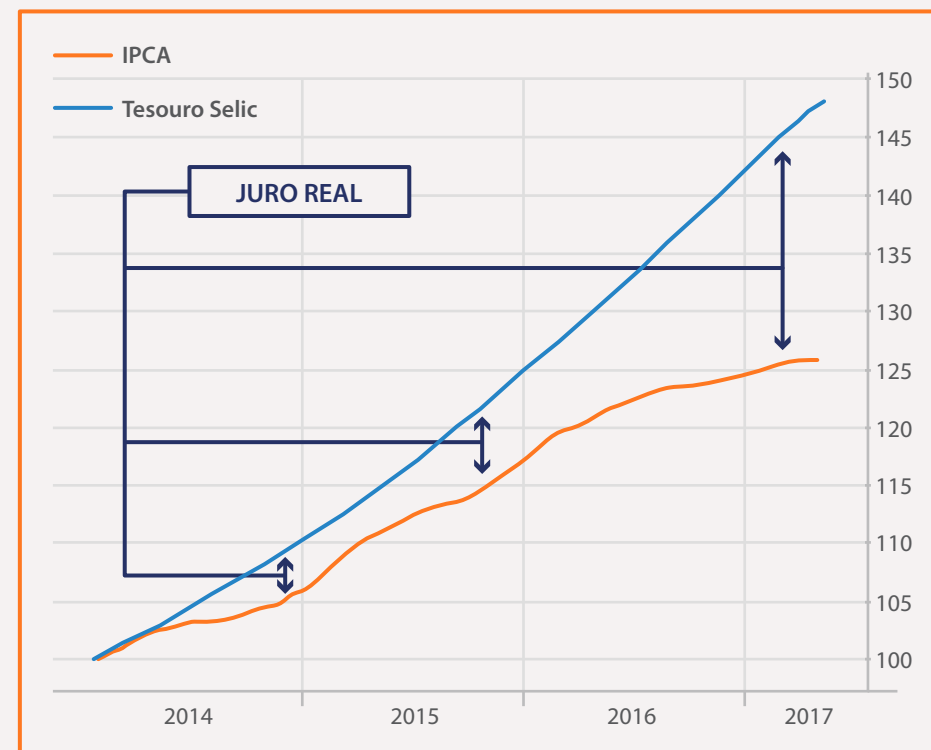
Veja um exemplo:

Imagine que a taxa básica de juros vigente na economia seja igual a 8% ao ano. Para facilitar, vamos fazer um cálculo simplificado: Ao dividir a taxa Selic por 252, quantidade de dias úteis do ano, obtém-se a taxa diária igual a 0,0317%. Assim o investidor que comprou um Tesouro Selic, pelo preço de R\$9.176,23 receberá aproximadamente R\$2,91 de remuneração por dia.

Agora, suponha que após um ano a taxa básica de juros tenha se elevado para 11% ao ano. Esse aumento resultaria em um rendimento próximo a R\$4,01 ao dia resultante de uma taxa diária equivalente a 0,0437%. Neste caso, a remuneração diária aumentou cerca de 38%.

Assim, a remuneração desse título, no vencimento, poderá ser estimada pela média da taxa Selic entre a data de compra e a data de vencimento.

Observe o exemplo sobre a movimentação da taxa de juros do Tesouro Selic perante a variação da inflação. O gráfico abaixo compara o retorno do Tesouro Selic com o IPCA.



Esse título oferece uma boa proteção contra os efeitos da inflação, pois a sua remuneração acompanha a Taxa Selic e essa taxa costuma subir quando a inflação sobe e só cair quando a inflação já diminuiu. Mas é importante salientar que nunca se sabe exatamente quanto acima da inflação será o ganho.

O Tesouro IPCA+ e o Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais, indexados à inflação, são os mais indicados para o longo prazo. O rendimento é composto por uma taxa prefixada e pela inflação durante todo o período da aplicação.



Fonte: Economatica

Portanto, apesar de ser um título indexado ao IPCA, o ganho de acordo com a inflação só é garantido no vencimento do título. Por isso, não convém investir no Tesouro IPCA+ ou Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais caso você possa precisar do dinheiro no curto prazo.

Percebeu como basta um pouco de planejamento para você ficar tranquilo?

Agora você já sabe:

Aquele dinheiro que você guarda para o caso de haver um imprevisto ou que sabe que vai usar em pouco tempo, pode ser investido no Tesouro Selic e ficará bem protegido da inflação. O dinheiro destinado aos objetivos de médio prazo pode ser investido no Tesouro Prefixado ou Tesouro Prefixado com Juros Semestrais. Já aquele dinheiro que você guarda para realizar seus sonhos mais distantes pode ser investido no Tesouro IPCA+ ou Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais.



Taxa de juros e Tesouro Direto

Agora que você já conheceu os títulos do Tesouro Direto e entendeu as diferenças entre eles, percebeu que, com planejamento e diversificação, não precisa se preocupar com as constantes oscilações no preço dos títulos, ocasionadas pelas mudanças na taxa de juros. Mesmo porque, se você é um investidor conservador e pretende manter os investimentos até o vencimento, nem precisa acompanhar essas mudanças de preço.

Mas é importante saber que pode ser interessante vender um título antecipadamente, em determinados casos. Se você acredita que a taxa de juros deve cair no futuro, pode buscar um ganho adicional investindo nos títulos prefixados e indexados à inflação, pois, como já visto, se os juros caírem, em função da marcação a mercado, esses títulos vão valorizar. E se os juros de fato caírem o Tesouro Selic vai apenas valorizar menos, enquanto os demais títulos vão valorizar mais.

Os títulos prefixados e indexados à inflação são inversamente correlacionados com a taxa de juros. Quanto mais os juros caem, mais esses papéis valorizam. Em geral, os títulos com vencimento mais longo e que não pagam juros semestrais são os mais voláteis.

E como saber qual a tendência da taxa de juros? Um bom termômetro é o Relatório Focus do Banco Central, o qual é divulgado gratuitamente todas as segundas-feiras no site do Banco Central do Brasil (bcb.gov.br).

Agora você já sabe tudo o que precisa para começar a investir no Tesouro Direto. Poupe, invista, sonhe e conquiste! Além do e-book, assista aos vídeos que preparamos para você. Conte conosco para te ajudar a investir no Tesouro Direto!





Itaú Corretora